

Bolsonaro pede cassação da chapa de Haddad por matéria da Folha

O candidato à Presidência Jair Bolsonaro (PSL) pediu, neste sábado (27/10), que o Tribunal Superior Eleitoral casse o registro da candidatura de seu oponente, Fernando Haddad (PT), devido a reportagem que relata que empresários favoráveis ao militar da reserva compraram pacotes de distribuição de mensagens contra o PT.

Bolsonaro ajuizou, neste sábado (27/10), ação de investigação judicial eleitoral contra Haddad e o jornal *Folha de S.Paulo* para apuração de suposto abuso de poder econômico e uso indevido dos veículos de comunicação social em favor da candidatura do petista. A ação está no gabinete do ministro Jorge Mussi.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Para Bolsonaro, *Folha* privilegiou seu concorrente, Fernando Haddad.
Tânia Rêgo/Agência Brasil

O que motivou a ação de Bolsonaro foi a reportagem "Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp", publicada pela *Folha* em 18 de outubro. O texto, assinado pela repórter Patrícia Campos Mello, afirma que empresas compraram pacotes de disparo de mensagens em massa contra o PT. Cada contrato, segundo o jornal, custa R\$ 12 milhões. A prática, conforme a *Folha*, é ilegal. Isso porque trata-se de doação de campanha por empresas, medida proibida pelo Supremo Tribunal Federal.

Na ação, Bolsonaro pede a investigação dos candidatos do PT, de Patrícia Campos Mello e da editora executiva do jornal, Maria Cristina Frias, pela suposta utilização indevida da *Folha*. O mirabolante argumento é que o jornal visou influenciar os eleitores a não votar no militar da reserva.

“O jornal vem veiculando notícias inverídicas, infundadas, depreciativas, difamatórias, caluniosas e, até mesmo, criminosas, influenciando o eleitor a não votar em Jair Bolsonaro, fato grave que deve receber a necessária reprimenda”, afirma o presidente.

De acordo com o militar, uma vez que não tinha como comprovar a compra dos pacotes de mensagens, a *Folha* usou um empresário que apoia publicamente a campanha de Bolsonaro, Luciano Hang, para dar veracidade à acusação. “Logo, tentou traçar uma rota empresarial entre ambos e construir a prova faltante



para essa denúncia infundada”, destaca Bolsonaro.

Sem provas

Para a defesa do militar da reserva, representada pela advogada **Karina Kufa**, do escritório Kufa Advocacia, o apoio de pessoa física a campanha é permitido pela legislação eleitoral, além de ser decorrente da livre prática do direito constitucional de expressão. “Apesar de conhecer tão bem o mecanismo do qual acusa a campanha do candidato Jair Messias Bolsonaro, a *Folha de S.Paulo* não foi capaz de apresentar nenhuma prova”, disse.

Bolsonaro afirma também que “o jornal utiliza-se de todo seu alcance jornalístico para levar notícia emprestando roupagem de 'verdade' a fato político sem provas, criado no único intuito de desequilibrar o pleito eleitoral em detrimento da campanha do candidato Jair Bolsonaro, que ocupa primeira colocação em todas as pesquisas eleitorais”.

Com isso, Bolsonaro pede que o jornal apresente as provas de que empresários compraram pacotes de disparo de mensagens em massa contra o PT. Além disso, o militar da reserva requer a cassação do registro de candidatura de Haddad e que o petista e sua vice, Manuela Dávila, fiquem inelegíveis por oito anos.

Em nota, o advogado **Angelo Ferraro**, da equipe jurídica da campanha de Haddad afirmou que “A petição não tem sustentação do ponto de vista jurídico e é uma das maiores tentativas de censura e intimidação à imprensa deste país”.

Clique [aqui](#) para ler a íntegra da petição.

Processo 0601862-21.2018.6.00.0000

Date Created

27/10/2018